

065 - Dermatite de contato: prevalência de positividade aos metais em Serviço de Alergia Dermatológica

Mescka CM, Mendes KAP, Seiler T, Janólio F, Tebyriçá CN, Odebrecht AS, Ferreira MIPL, Alonso MLO, Amaral CSF. Serviço de Alergia e Imunologia da PUC-RJ; Serviço de Alergia Dermatológica da SCMRJ.

Objetivo: Avaliar o percentual de positividade ao grupo dos metais (níquel, cromo e cobalto), nos testes cutâneos de leitura tardia ("patch test"), realizados em serviço de alergia dermatológica.

Materiais e Métodos: Foram avaliados 275 pacientes, referidos ao Serviço de Alergia Dermatológica da SCMRJ, em um período de 36 meses, com suspeita clínica de dermatite de contato. Os testes de contato foram realizados, utilizando-se bateria padronizada e "FINN-CHAMBER", de acordo com as normas preconizadas pelo Grupo Brasileiro de Estudos em Dermatite de Contato. Os dados obtidos foram analisados utilizando-se o programa Epi-Info 2000.

Resultados: Dos 275 pacientes testados, 126 (45,8%) apresentaram positividade à pelo menos um dos metais. Destes, 122 (96,8%) foram positivos para sulfato de níquel, 34 (26,9%) para bicromato de potássio e 30 (23,8%) para cloreto de cobalto. Houve prevalência do sexo feminino (79%) em relação ao masculino (21%). As principais localizações foram: mãos (39,6%), face (37,7%), membros superiores (33,3%), pés (33,3%), e região cervical (32,5%). Acometimento da região auricular foi observado em 6,3% dos casos.

Conclusão: Em concordância com estudos já realizados e ratificando nossos próprios dados, verificamos predomínio do sulfato de níquel, seguido pelo cromo e pelo cobalto. Confirmamos assim, a importância do grupo dos metais nos quadros de dermatite de contato alérgica, além da simultaneidade de reações entre eles.

067 - Prevalência de dermatite de contato por irritantes primários em Serviço de Alergia Dermatológica

Amaral CSF, Alonso MLO, Mescka CM, Seiler T, Tebyriçá CN, Janólio F, Ferreira MIPL, Odebrecht AS, Mendes KAP. Serviço de Alergia e Imunologia PUC-RJ, Serviço de Alergia Dermatológica da SCMRJ.

Objetivo: Observar a prevalência de dermatite de contato por irritação primária, nos pacientes encaminhados ao serviço de alergia dermatológica da SCMRJ, com suspeita clínica de dermatite de contato alérgica. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 275 pacientes, referidos ao setor de Alergia Dermatológica do Instituto de Dermatologia Prof. Azulay da SCMRJ, em um período de 36 meses. Em todos, realizamos o teste de contato de leitura tardia ("patch test"), com bateria padronizada e "FINN-CHAMBER". A colocação dos testes e as leituras, foram feitas de acordo com as normas preconizadas pelo Grupo Brasileiro de Estudos da Dermatite de Contato. A análise dos dados foi obtida através da utilização do programa Epi-Info 2000. **Resultados:** Dos 275 pacientes submetidos ao "patch test", no período citado, houve negatividade nas duas leituras realizadas em 50,9% dos casos, o que equivale a um total de 140 pacientes. Embora a bateria padrão estivesse na validade, a técnica de preparo e aplicação dos testes estivesse correta, e a anamnese afastasse o uso de qualquer medicamento sistêmico ou tóxico, que pudesse interferir no resultado, em alguns casos, houve repetição do procedimento, confirmando a negatividade dos testes. **Conclusão:** Sabemos que determinadas substâncias podem produzir dermatite de contato por irritação primária, a qual pode ser dose-dependente ou não, ocorrendo por exposição a agentes agressores, capazes de provocar dano tecidual. Na prática, a conduta terapêutica e a orientação clínica, não diferem daquelas fornecidas aos pacientes com dermatite de contato alérgica. Entretanto, devemos estar atentos e conscientes em relação aos diferentes mecanismos envolvidos nos dois quadros.

066 - Testes cutâneos de leitura tardia ("PATCH TEST") em Serviço de Alergia Dermatológica: perfil atualizado

Alonso MLO, Amaral CSF, Mescka CM, Seiler T, Janólio F, Tebyriçá CN, Odebrecht AS, Ferreira MIPL, Mendes KAP. Serviço de Alergia e Imunologia PUC-RJ, Serviço de Alergia Dermatológica da SCMRJ.

Objetivo: Determinar a prevalência da positividade aos diferentes grupos de substâncias constituintes da bateria padronizada para a realização de testes de contato de leitura tardia, em serviço especializado. **Materiais e Métodos:** Foram avaliados 243 pacientes, no período de 34 meses, encaminhados ao setor de Alergia Dermatológica da SCMRJ, com hipótese diagnóstica de dermatite de contato. Todos foram submetidos ao teste cutâneo de leitura tardia ("patch test"), com bateria padrão de 30 substâncias e "FINN-CHAMBER". As etapas do teste (colocação, duas leituras e graduação das respostas positivas), foram executadas de acordo com as normas estabelecidas pelo Grupo Brasileiro de Estudos da Dermatite de Contato. A análise dos dados foi feita utilizando-se o programa Epi-Info 2000. **Resultados:** Em 167 pacientes (68,7%) houve positividade para pelo menos um dos grupos testados. Nos 76 pacientes restantes (31,3%), a resposta foi negativa. O percentual de positividade encontrado para cada grupo foi o seguinte: antraquinona - 0,5%, bálsamo do peru - 1,7%, PPD mix - 8,3%, hidroquinona - 2,9%, bicromato de potássio - 13,7%, propilenoglicol - 1,7%, butilfenol paraterciário - 0,5%, neomicina - 4,1%, irgasan - 1,1%, kathon CG - 1,1%, cloreto de cobalto - 13,1%, lanolina - 2,3%, tiuram mix - 4,7%, etilenodiamina - 3,5%, perfume mix - 5,9%, mercaptomix - 1,1%, benzocaina - 1%, quartenium 15 - 1,1%, quinolina mix - 3,5%, nitrofurazona 4,1%, paraben - 4,1%, resina epóxi - 1,1%, thimerosal - 18,5%, terebintina de 1,1%, carba mix - 7,7%, prometazina - 1,1%, sulfato de níquel - 40,1%, colofônio - 4,1%, parafenilenodiamina - 4,7% e formaldeído de 1,1%. **Conclusão:** Embora tenha sido observada positividade em todos os grupos, houve predomínio de sensibilização ao sulfato de níquel, seguido do thimerosal, bicromato de potássio e cloreto de cobalto, destacando a importância destas substâncias nos quadros de dermatite de contato alérgica, encaminhados ao nosso serviço.

068 - Avaliação dos resultados do teste de contato em pacientes com suspeita de dermatite de contato no Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE-SP

Pessoa FPG, Yamashita MM, Budin CB, Mello JF, Aun WCT, Carvalho APE, Fernandes MFM, Aun WCT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual "Francisco Morato de Oliveira", São Paulo.

Objetivo: Avaliar o resultado dos testes de contato realizados no Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE-SP no período de maio de 2005 a abril de 2006 e identificar os agentes etiológicos mais frequentes nos pacientes com suspeita de dermatite de contato alérgica. **Material e método:** Estudo retrospectivo de 757 pacientes com suspeita de dermatite de contato alérgica, submetidos à teste de contato (bateria padrão brasileira) da FDA -Allergenic®. Foram excluídos 11 pacientes, 9 com "angry back skin" e 2 por não terem retornado para leitura do teste. Utilizamos a técnica padronizada pelo Grupo Brasileiro de Pesquisa de DC. A leitura foi realizada segundo critério estabelecido pelo International Contact Dermatitis Research Group (ICDRG). Consideramos positivos os testes com leitura de 96 horas apresentando duas ou mais cruzes. **Resultados:** Analisamos 746 pacientes sendo 616 (82,57%) mulheres e 130 (17,43%) homens, obtivemos positividade em 342 pacientes (47,05). Nos testes positivos a frequência das substâncias foi: sulfato de níquel 141 (41,22%), timerosal 82 (23,9%), perfume mix 40 (11,6%), PPD mix 30 (8,77%) e neomicina 24 (7,01%). Quando analisamos isoladamente o grupo de mulheres a positividade do teste foi em 49,02% (302/616) das pacientes e a frequência das substâncias: sulfato de níquel 132 (45,7%), timerosal 73 (24,17%), perfume mix 33 (10,9%), PPD mix 23 (7,61%) e neomicina 17 (5,62%). Já no grupo dos homens a positividade foi em 37,69% (49/130) dos pacientes sendo: sulfato de níquel 9 (18,3%), timerosal 9 (18,3%), perfume mix 7 (14,28%), PPD mix 7 (14,28%) e neomicina 7 (14,28%). **Conclusão:** Os agentes etiológicos mais frequentes são sulfato de níquel, timerosal e perfume-mix, totalizando 263 casos (34,6%), havendo o predomínio de mulheres. O resultado é concordante com o levantamento realizado em nosso serviço no período de 2001 a 2002 em relação ao sulfato de níquel como substância de maior positividade (25%).

069 - Positividade aos testes de contato no Ambulatório de Alergia do HUPES-UFBA, Salvador, BA.

Almeida MC, Figueredo JP, Aquino C, Almeida L, Oliveira JC, Lyra AP, Castro G, Campos RA, Medeiros Jr M.
Ambulatório de Alergia do HUPES – UFBA

A dermatite alérgica de contato (DAC) envolve fenômenos de hipersensibilidade tardia, (resposta imune tipo IV, classificação de Gell & Coombs). Sua determinação é feita através do Teste de Contato (TC).

Objetivo: Avaliar frequência de positividade aos TC em pacientes do ambulatório de Alergia do Hospital Universitário Professor Edgar Santos, em Salvador - BA.

Métodos: Num estudo retrospectivo foram revisados resultados de 135 TC realizados em 101 (74,8%) mulheres e 34(25,2%), homens, todos do Ambulatório de Alergia do HUPES-UFBA e com suspeita clínica de dermatite alérgica de contato. Os TC foram realizados utilizando-se a bateria de alérgenos padronizados¹ (FDA Alergenic®), composta por 30 substâncias, e esmalte para unhas incolor (Colorama ®). A técnica de aplicação seguiu a normatização do International Contact Dermatitis Research Group (ICDRG), com leituras realizadas em 48 e 72 hs.

Resultados: Os TC com 48 horas mostraram que 42,1% (56/133) foram positivos, enquanto que a positividade após 72 horas foi de 52,6% (70/133, p>0,05). Porém, 3,03% (4/132) dos TC positivos na 1ª leitura não mantiveram a resposta na 2ª leitura e 13,64% (18/132) dos TC que foram negativos com 48 horas, tiveram leitura positiva com 72 horas. Apenas um indivíduo não realizou a segunda leitura, e dois tiveram TC inadequado por apresentarem reação ao adesivo.

O sulfato de níquel mostrou 7,52% (10/133) de positividade aos TC, seguido de thimerosal e bicromato de potássio 6,02% (8/133) cada e cloreto de cobalto com 4,51% (6/133). Respostas a mais de um alérgeno foram observadas em 23,31%(31/133) indivíduos, não sendo observadas reações a mais de 3 alérgenos. As respostas observadas nos TC foram de acordo com a suspeita clínica em 100% dos casos.

Conclusão: Os resultados desse estudo mostram que o sulfato de níquel, seguido de thimerosal, bicromato de potássio constituíram-se nos principais alérgenos de contato responsáveis por TC positivos nesta amostra populacional.

071 - Eritema multiforme associado à infecção por herpes: uma doença viral com componente auto-imune

França V, Loja C, Hahnstadt M, Garcês A, Bartolomeu N
CALL Clínica de Alergia e Imunologia RJ

Objetivo: Eritema multiforme é uma doença mucocutânea aguda, com amplo espectro morfológico das lesões e autolimitada. A infecção por *Herpes simplex* em adultos jovens é uma causa comum e está fortemente associada à EM recorrente (HAEM). Estudos recentes utilizando PCR têm evidenciado a presença de DNA HSV na lesão do EM mesmo naqueles pacientes sem a infecção viral visível, enfatizando a dificuldade em excluir HSV como fator precipitante. O trabalho tem como objetivo apresentar um caso e novos dados que sugerem que células T autoreativas desencadeadas pela infecção viral têm um papel importante na patogênese da HAEM. **Relato de Caso:** A.L.N.O., 42 anos, apresentou em 2005, o primeiro quadro de infecção herpética na região glútea, após 4-5 dias seguindo com surgimento de lesões cutâneas de diversos diâmetros, típicas em alvo, outras vesiculares, disseminadas em MMII e tronco e com acometimento da mucosa oral. A paciente foi internada por 4 dias recebendo penciclovir. Investigações diagnósticas: Ig G positivo para *Herpes Simplex* e biópsia sugestiva de eritema multiforme. Apresentou desde então cinco quadros semelhantes sempre seguidos à recorrência da lesão herpética. No momento encontra-se em curso tratamento com aciclovir 400mg 12/12 horas por seis meses e imunoterapia com adjuvantes imunobiológicos. **Conclusão:** A hipótese atual postula que a doença desenvolve inicialmente com a fragmentação do DNA viral e o transporte destes fragmentos para sítios distantes (pele) por PBMCs. Os genes HSV contidos nos fragmentos são expressos na pele, levando ao recrutamento de cels. T1 CD4 HSV específicas que respondem a antígenos virais com a produção de interferon alfa. Esta etapa inicia uma cascata inflamatória resultando no recrutamento de cels. T autoreativas e a subsequente destruição tecidual.

070 - Dermatiosite: um diagnóstico diferencial relevante para dermatite de contato

Rodrigues LAL, Cruz F, Ferreira IM, Blanc ES, Elabras Filho J, França AT.
Disciplina/Serviço de Imunologia do HUCFF, Faculdade de Medicina, UFRJ.

Objetivo: Enfatizar o diagnóstico de dermatiosite (DM) como diagnóstico diferencial de dermatite de contato (DC).

Relato de caso: HLS, 31 anos, branca, casada, natural do RJ, comerciária, encaminhada com diagnóstico de DC. Há 8 meses com edema, hiperemia, calor, prurido e dor à palpação periorbitária bilateralmente. Sem alívio com anti-histamínicos. Melhora parcial com corticóide sistêmico, em uso contínuo desde o início, apresentando dores articulares nos ombros e cotovelos a sua retirada. Ganho ponderal de 30 kg, estrias violáceas, rash difuso e epigastralgia. Trazia: FAN: 1/80 (padrão homogêneo), demais exames de rotina e reumatológicos normais. Ao exame: cushingóide, estrias violáceas; eritroedema descamativo palpebral; vasculite periungueal, nódulos de Gottron; fotossensibilidade nas áreas expostas; redução da força muscular proximal dos MMSS. Dermografismo positivo.

Solicitados: FAN 1/320 (pontilhado). CPK, CKMb, eletroneuromiografia (ENM) de MMII e MMSS normais. Capilaroscopia: hemorragia microvascular sugestiva de DM, LES ou trauma. Iniciado metotrexate com melhora da sintomatologia, permanecendo com o heliotropo.

Discussão: A DM caracteriza-se por um processo inflamatório não supurativo e inexplicado, associado a deposição de imunocomplexos nos vasos intramusculares, manifestando-se por fraqueza muscular proximal e simétrica. Ectoscopicamente observa-se pápulas de Gottron, heliotropo, hemorragias cuticulares, rash nas regiões expostas, espessamento e descamação da pele das mãos. Os dois primeiros sinais são específicos desta doença. As enzimas musculares, a ENM e a biópsia muscular podem estar normais. Em 80% dos pacientes encontra-se FAN positivo que quando associado ao rash cutâneo típico confirma o diagnóstico de DM.

Conclusão: Deve-se considerar outros diagnósticos frente a um paciente com suspeita de dermatite de contato, dentre eles a dermatiosite.

072 - Cromidrose apócrina: relato de caso tratado com capsaicina tópica e medicamento homeopático

Chacon AC, Marmo AC, Migliavacca M, Rebecchi M, Quagliara P, Daolio A, Oliveira CH
Faculdade de Medicina, Universidade São Francisco, Bragança Paulista, SP; Hospital Municipal de Bragança Paulista, Bragança Paulista, SP.

Objetivo: Relatar um caso raro de Cromidrose Apócrina em paciente atendido em consultório privado de alergia.

Método: Paciente do sexo masculino de 31 anos, advogado, com história de sudorese esverdeada há dois anos. Queixava-se ainda de perda contínua das vestimentas devido à 'quebra da roupa' pelo 'endurecimento' progressivo do tecido na região das axilas. O diagnóstico foi sugerido através de anamnese e exame físico, raspado de pele negativo para fungos e bactérias e teste intradérmico com adrenalina na axila positivo. Foi realizado teste terapêutico com capsaicina tópica por seis meses associada à medicação homeopática (*Mercurius* CH2 e *Magnesia carbonica* CH6).

Resultado: Houve melhora de 80% do quadro inicial, além disso, o paciente referiu que a perda das vestimentas havia cessado após o tratamento. Infelizmente o paciente não nos permitiu a realização da biópsia cutânea.

Conclusão: A Cromidrose Apócrina é uma condição rara caracterizada pela secreção de suor colorido como verde, amarelo, marrom, etc. O tratamento com capsaicina foi efetivo na melhora dos sintomas, não necessitando de novo recurso terapêutico até o momento.

073 - Levantamento clínico e demográfico dos pacientes em tratamento com imunoterapia específica para formiga *Solenopsis sp.*(corpo total) no Serviço DE Imunologia Clínica e AlerGIA HC-FMUSP

Tanno LK, Watanabe AS, Castro FFM; Galvão CES.
Serviço de Imunologia Clínica e Alergia HC-FMUSP

Apresentar dados demográficos dos pacientes em imunoterapia específica com extrato de *Solenopsis sp.* no Serviço de Imunologia Clínica e Alergia HC-FMUSP entre 2001 e 2006, com o objetivo de determinar tolerabilidade ao tratamento observando as reações adversas e avaliando melhora clínica através de eventual re-exposição e o tipo de manifestação apresentada. Estudo retrospectivo e descritivo baseado em dados de análise de prontuário dos pacientes. Levantamento dos dados demográficos, ocorrência de reações adversas e caracterização clínica antes e após imunoterapia.

Dos 33 pacientes em imunoterapia, 22 são menores de 16 anos, predomínio do gênero feminino. A maioria (15) apresentava história de anafilaxia grau III, com história de 1 a 3 ferroadas em extremidades (MMII). Todos os eventos foram acidentais. Predominância de pacientes atópicos e/ou com história familiar de atopia. Vinte e cinco apresentaram IgE sérica específica maior ou igual a classe 2. Todos os testes cutâneos foram positivos, 3 casos de positividade no teste de puntura. A maioria se encontra em fase de indução. Reação local foi verificada em 25 pacientes, 6 apresentaram reação cutânea generalizada. Seis dos pacientes foram re-expostos acidentalmente apresentando apenas reação local.

074 - Hipertricose por uso de Ciclosporina oral

Rocha LC; Watanabe AS; Garcia CLC; Ribeiro MR; Castro FFM; Yang AC; Kalil J.
Serviço de Imunologia Clínica e Alergia do Hospital das Clínicas – FMUSP

A Ciclosporina é droga imunossupressora utilizada em várias afecções cutâneas, sendo opção terapêutica eficaz em alguns casos de dermatite atópica grave resistente ao tratamento convencional. Dentre os vários efeitos colaterais descritos os mais comuns são hipertensão arterial e alterações renais.

Objetivo: Relatam-se dois casos de hipertricose associada ao uso de Ciclosporina oral para tratamento de dermatite atópica grave.

Relato dos casos: 1-. Paciente FSR, 6 anos, branca, feminina, portadora de dermatite atópica grave desde os 2 anos, estava em acompanhamento ambulatorial com boa aderência ao tratamento proposto, porém com resposta insatisfatória. Foi instituído tratamento com Ciclosporina oral na dose de 100 mg por dia com melhora importante das lesões cutâneas. Cinco semanas após o início da droga surgiram muitos pêlos finos e escuros na face e antebraços. A medicação foi usada por 12 semanas, e um mês após a interrupção do tratamento houve queda de todos os pêlos supracitados. Caso 2-. Paciente JFO, 14 anos, branco, masculino, portador de dermatite atópica grave e asma alérgica grave desde os seis anos de idade, estava em uso de Ciclosporina oral há um ano, na dose de 200mg por dia. Em consulta ambulatorial de rotina observou-se grande quantidade de pêlos escuros e finos na face. O paciente refere surgimento dos pêlos em outra ocasião em que foi submetido a esse tratamento e queda dos mesmos pouco tempo após a interrupção da medicação.

Conclusão: Embora a hipertricose não seja citada entre os efeitos colaterais mais comuns da Ciclosporina, pode ser mais freqüente do que se acreditava anteriormente.

075 - Diagnóstico tardio de escabiose em paciente idosa em uso crônico de corticóide oral

Rocha LC; Ribeiro MR; Garcia CLC; Fonseca LAM; Castro FFM; Yang AC; Kalil J.
Serviço de Imunologia Clínica e Alergia do Hospital das Clínicas – FMUSP

A escabiose é ectoparasitose relativamente freqüente em nosso meio, causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei var hominis* e caracterizada por lesões cutâneas com prurido intenso. O diagnóstico, embora evidente na maioria dos casos, pode ser dificultado por apresentação atípica ou mesmo pela não suspeição clínica. **Objetivo:** Relata-se caso de paciente idosa em uso de corticóide sistêmico para tratamento de lesões pruriginosas cujo diagnóstico de escabiose foi tardio. **Relato de caso:** Paciente AOG, 71 anos, branca, feminina com antecedentes de hipertensão arterial sistêmica, rinite intermitente e esquizofrenia, apresentava lesões eritemato-papulosas pruriginosas em todo o corpo, principalmente pernas, pés, antebraços e mãos, associadas a descamação fina entre os dedos das mãos e pés e nos punhos. O quadro iniciou-se há seis meses com lesões nas pernas após cirurgia ortopédica, tendo a paciente usado anti-inflamatórios e antibióticos na ocasião, sendo feito diagnóstico de farmacodermia. Apesar da suspensão das drogas citadas, as lesões persistiram e se disseminaram por todo o tegumento. Fez também uso de Prednisona 20mg por dia por seis meses sem melhora do quadro. Exames complementares mostraram eosinofilia (27% ou 2449 células) e, à microscopia, o raspado das escamas interdigitais mostrou grande quantidade de ácaros. A paciente foi medicada com Ivermectina oral e Permetrina tópica nas doses habituais, evoluindo com remissão completa das lesões cutâneas. **Conclusão:** A escabiose pode ser aventada entre os diagnósticos diferenciais de pruridos crônicos em geral, especialmente em pacientes idosos e imunocomprometidos, nos quais as manifestações clínicas podem ser menos típicas e a resposta ao tratamento mais lenta.

076 - Doença de Kawasaki – relato de caso

Takano OA, Bortolon GS, Moraes LSL, Fortunato MG
Depto. de Pediatria /FCM – Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá - MT

A D. Kawasaki é uma vasculite aguda febril de etiologia desconhecida, descrita pela primeira vez em 1967.

Objetivo: relatar um caso utilizando os critérios clínicos.

Método: revisão de prontuário.

Descrição do caso: VOR, 5a 8m, parda, natural e procedente de Várzea Grande-MT, previamente hígida, internou no Hospital Universitário Júlio Müller dia 15/06/06 com febre alta e persistente há 7 dias, mal estar, sonolência, dor abdominal e hiporexia. Há 6 dias com hiperemia da conjuntiva ocular não purulenta e rash cutâneo eritematoso em face e tronco. Em uso de amoxicilina há 4 dias. Evoluiu com edema e hiperemia de mãos e pés, cefaléia e dor cervical com limitação de movimentação do pescoço, sendo constatada uma meningite asséptica e suspeita de D Kawasaki. Na internação apresentava Tax.: 36,3°C, FR: 34irpm, FC: 112bpm, regular estado geral, exantema discreto generalizado, hiperemia de conjuntiva ocular com sufusão hemorrágica bilateral sem secreções, hiperemia de mucosas e orofaringe, língua em framboesa, ressecamento labial com fissuras, um gânglio doloroso em cadeia cervical posterior direita de 1,5cm. Pescoço com limitação aos movimentos mas sem rigidez de nuca, eritema palmar, edema em mãos e pés com sinais flogísticos nas articulações interfalangeanas. Exames: Hemograma normal, VHS 86mm. Líquor: 15 leucócitos/ campo, 86% linfócitos, Glicose 51mg/dl, Proteínas 39mg/dl. PCR 96mg/L. Recebeu gamaglobulina EV 2g/kg no 8º dia de evolução da doença e AAS 100 mg/kg/dia com boa resposta. Alta 20/06/06 com 72 horas afebril. Ecocardiogramas: primeiro normal, o segundo e o último mostraram discreta dilatação na porção inicial da artéria coronária esquerda. EEG normal.

Conclusão: O reconhecimento desta patologia é de grande importância devido às graves repercussões decorrentes como aneurisma da coronária e alta mortalidade naqueles não tratados com gamaglobulina EV precocemente. O seguimento é importante pois essas alterações e outras complicações podem aparecer posteriormente.

077 - Síndrome de Sweet – relato de caso

Aguiar Coelho P; Vieira de Sá C
Ambulatório de Alergologia e Imunologia da Clinic Plus Centro Médico, RJ.

Objetivos: Demonstrar a dificuldade do diagnóstico diferencial com o eritema polimorfo; Pronta resposta terapêutica aos corticóides orais.

Metodologias: O estudo foi realizado em ambiente ambulatorial, em novembro de 2005, em paciente do sexo feminino, 30 anos de idade, natural do Rio de Janeiro. Apresentava lesões em placa, eritemato-violáceas, dolorosas, localizadas em região cervical e terço superior de tórax. Lesões recorrentes, iniciadas há 1 ano, precedidas algumas vezes de febre não-aférida e infecção de vias aéreas superiores de curta duração. Uso regular de contraceptivo oral há 2 anos. Rinite alérgica (controlada). Realizada biópsia da lesão com diagnóstico de Síndrome de Sweet. Hemograma com neutrofilia.

Resultados: Foi iniciado tratamento oral com corticóide (dose inicial de 30 mg/dia de prednisona) com pronta remissão das lesões. Utilização da droga por 2 semanas com retirada gradual. Retorno das lesões após suspensão da droga. Iniciará indometacina 100mg/dia.

Conclusão: Importância do diagnóstico para pronto início do tratamento e da exclusão de doenças associadas, visto que a Síndrome de Sweet, em geral benigna, pode estar associada a doenças malignas, como leucemia.

079 - Avaliação do estado nutricional de crianças e adolescentes atendidos no Ambulatório de Alergia do Hospital São Paulo, EPM - UNIFESP.

Neves AMS, Solé D.
Disciplina de Alergia, Imunologia Clínica e Reumatologia, Depto Pediatria, UNIFESP-EPM, São Paulo-SP.

Objetivo: Avaliação nutricional de crianças e adolescentes considerando o tipo e gravidade da alergia; presença de doenças alérgicas associadas e o IMC materno. Avaliar o impacto da doença alérgica sobre padrões de desenvolvimento antropométrico -nutricional.

Método: Estudo transversal, avaliando 122 pacientes portadores de algumas das seguintes doenças: asma atópica, rinite alérgica, dermatite atópica, conjuntivite alérgica, urticária e/ou angioedema, atendidos em ambulatório especializado, escolhidos ao acaso.

Resultado: Dentre os 122 pacientes (58% homens e 42% mulheres); 2% estavam abaixo de 2 anos; 34% entre 2 e 7 anos; 29% entre 7 e 10 anos e 35% maiores de 10 anos. A maioria apresentava asma e rinite associadas (AR:56,4%) ou asma, rinite e dermatite atópica (ARD:19,35%). Em relação ao grupo AR, 76% estavam acima de 7 anos e ao ARD 81,8% estavam abaixo dos 10 anos. Dentre os menores de 2 anos, 20% eram Desnutridas de grau leve e 80% eutróficas (Critério de Gomes). Em relação aos maiores de 2 anos (Critério de Waterlow) 65% são eutróficos, 9% desnutridos atuais, 20% desnutridos pregressos e 6% desnutridos crônicos. Em relação ao IMC: 61% possuem peso insuficiente e 37% peso normal; já as mães: 45% peso normal e 29% sobrepeso. O mesmo é observado nas mães do grupo de crianças com peso insuficiente. Dentre estas crianças, a maioria apresentava AR, sendo a asma persistente 60% dos casos e a rinite persistente 80%. Dentre aqueles com ARD, 33% apresentam atualmente algum grau de desnutrição: crônica ou atual, bem como aqueles com associação de rinite e dermatite atópica. Já aqueles com AR, o valor é 18%. Evolutivamente, a asma melhorou em 6,7% e a rinite piorou em 13%. A classificação pelo IMC manteve-se inalterada em 82%, melhorou em 15,3%, e piorou em 2,5% (de normal para sobrepeso).

Conclusão: Reforça a possibilidade de comprometimento da composição corpórea pela doença alérgica e a necessidade de avaliação antropométrica periódica.

078 - Características clínicas de pacientes com asma de difícil controle acompanhados no Ambulatório de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual

Rodrigues AT; Philippi JC; Fernandes FR; Carvalho APE; Aun WT; Mello JF.
Hospital do Servidor Público Estadual de SP, "Francisco Morato de Oliveira" - HSPE/FMO

Objetivo: Analisar as características epidemiológicas dos pacientes com asma de difícil controle acompanhados no ambulatório de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual.

Método: Análise de prontuários e entrevista de pacientes com diagnóstico de asma de difícil controle. Foram incluídos os pacientes que apresentaram padrão espirométrico de asma persistente moderada ou grave ou que fizeram uso de corticóide inalatório ou oral em altas doses e que continuaram sintomáticos com terapêutica otimizada.

Resultado: Foram analisados 46 pacientes, com as seguintes características: idade entre 9 e 81 anos (média de 46,9 anos), 72% do sexo feminino e 28% do sexo masculino, 70% de brancos e 30% de negros, idade de início dos sintomas variando entre 6 meses e 60 anos com média de 21,1 anos e mediana de 17 anos.

A periodicidade das crises apresentou os seguintes valores: 86% perene, 7% paroxística e 7% perene/paroxística. Os sintomas intercríticos estavam presentes em 58% dos pacientes no início da doença. Os fatores citados como agravantes foram: pó doméstico (82,6%), alteração meteorológica, fumo, fungos (todos com 69,5%), irritante intradomiciliar (50%), exercícios (43,4%), estresse (39,1%), AINEs (30,4%), infecção (26%), irritante extradomiciliar (21,7%), refluxo gastro-esofágico (13%), contato com animais domésticos (10%), sulfito e ciclo menstrual (4,3%). Em 33 pacientes realizou-se a análise do controle ambiental, considerado adequado em 18%, razoável em 64% e inadequado em 18%. A co-morbidade, associada à asma de difícil controle, de maior prevalência foi a rinossinusite (55,5%).

Conclusão: O estudo de fatores identificadores de asma de difícil controle tem importância relevante para tentar diminuir sua morbidade, melhorar seu controle e diminuir suas internações. A asma de difícil controle tende a resistir às terapêuticas máximas e deveria ocupar um lugar à parte na literatura, uma vez que percorre caminhos ainda não bem estabelecidos em sua evolução.

080 - Alergia respiratória em idosos do Ambulatório do Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo

Philippi JC; Silva RO; Andrade MEB; Vizeu MCM; Aun WT; Mello JF.
Hospital do Servidor Público Estadual de SP, "Francisco Morato de Oliveira" - HSPE/FMO

Objetivo: Descrever as características clínicas dos pacientes acima de 65 anos que procuram o Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE, com queixas respiratórias e relacioná-las com os resultados dos testes cutâneos. **Método:** Levantamos dados dos prontuários médicos dos pacientes com mais de 65 anos que procuraram o Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE com queixas respiratórias e que realizaram, no período de janeiro de 2003 a dezembro de 2005, teste cutâneo de leitura imediata para alérgenos inalantes. Foram excluídos os pacientes que não tinham a ficha de primeira consulta devidamente preenchida.

Resultados: Foram estudados 63 pacientes com idade média de 70,7 anos, sendo 54 mulheres (85,7%) e 9 homens (14,3%). Os principais sintomas respiratórios relatados foram coriza e espirros em 43 pacientes (68,2%), seguidos por prurido nasal em 41 pacientes (65%), tosse em 37 pacientes (69,8%) e obstrução nasal em 35 pacientes (55,5%). Dispnéia foi referida por 11 pacientes (17,5%) e chiado no peito em 8 pacientes (12,7%). História familiar de atopia foi afirmada por 21 pacientes (33,3%). Os agentes mais citados como desencadeantes das crises foram: poeira em 35 pacientes (55,5%) e clima em 34 pacientes (54%). O aumento de IgE acima de 100UI/ml foi observado em 21 dos 52 pacientes que realizaram o exame (40,4%). O teste cutâneo foi positivo em 14 pacientes (22,2%), mantendo a proporção entre homens e mulheres. Os alérgenos com maior positividade entre os testes positivos foram os ácaros: *Blòmia tropicalis* (57%), *Dermatophagoides farinae* (50%) e *Dermatophagoides pteronyssinus* (43%). Não houve significância estatística na relação entre a positividade dos testes cutâneos e os sintomas relatados ou o aumento da IgE. **Conclusão:** As doenças respiratórias alérgicas em pacientes idosos têm particularidades que o especialista deve saber lidar, entre elas a baixa positividade dos testes cutâneos e o grande número de diagnósticos diferenciais relacionados aos sintomas apresentados.

081 - Validação de um questionário para estudos epidemiológicos de sibilâncias em lactentes

Chong Neto HJ, Rosário N, Dela Bianca AC, Sole D, Mallol J. Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de Santiago do Chile.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi validar a versão em português de um questionário escrito, capaz de prover dados sobre a prevalência de asma em lactentes. **Método:** Este estudo transversal foi realizado no serviço de emergência e os pais foram entrevistados e responderam um questionário de quarenta e sete questões, Estudo Internacional sobre Sibilâncias em Lactentes (EISL) que incluiu: sibilos alguma vez na vida e sibilos no momento da consulta. Todas as crianças foram examinadas por um dos investigadores e a presença de sibilos na ausculta do tórax foi relatada. Foram verificados a sensibilidade, especificidade, valor preditivo positivo, valor preditivo negativo e a concordância (κ) deste instrumento. **Resultados:** Duzentos e nove lactentes com idade entre 12 e 15 meses foram divididos de acordo com a história de presença de sibilos no momento da consulta: cinquenta e seis pais relataram presença de sibilos naquele momento e quarenta e três foram confirmados pelo exame físico; cento e cinquenta e três pais relataram que seus filhos não estavam sibilando no momento da consulta e cento e quarenta e seis foram confirmados pelo exame físico ($\kappa=0,74$, IC 95% 0,64 – 0,85). Este questionário apresentou sensibilidade = 86%, especificidade = 91,8%, valor preditivo positivo = 76,8% e valor preditivo negativo = 95,4%. **Conclusões:** O EISL iniciou na América Latina, Espanha e Portugal e em breve fornecerá importantes informações sobre a prevalência e fatores de risco para sibilância em lactentes nos países participantes. Apesar da experiência prévia com episódios de sibilância, os pais podem realmente informar quando seus filhos estão sibilando. Um questionário simples e de fácil aplicação, confirmado pelos achados de exame físico, produziu um método adequado para avaliar a prevalência da asma em lactentes.

082 - Papel da função pulmonar no diagnóstico diferencial de asma e DPOC

Karl MA; Dias RM; Chacur FH; Carvalho SRS. Escola de Medicina e Cirurgia da UNIRIO, HU Gaffrée e Guinle. Hospital Pró Cardíaco, RJ.

Objetivo: avaliar o papel da função pulmonar no diagnóstico diferencial de Asma e DPOC

Método: foram analisados os resultados espirográficos, pletismográficos e de DLCO de 20 asmáticos, G3-G4, não fumantes ou ex-fumantes de até 5MA, e 40 indivíduos com DPOC, bronquite crônica e enfisema, com carga tabágica superior a 15MA. Os exames foram realizados no aparelho Vmax22, Autobox, Sensor Medics. As técnicas das determinações seguem as diretrizes da ATS-ERS 2005 e SBPT 2002. Os valores previstos são os de Knudson e colaboradores para as curvas VT e FV, e de Crapo e colaboradores para Volumes e DLCO. A análise comparativa foi feita pelo teste "t" e pelo quiquadrado. A rejeição da hipótese de nulidade ocorreu quando $p \leq 0,05$.

Resultados: o grupo com asma é significativamente mais jovem do que o do DPOC (47,6/58 anos). Tem significativamente maior: resistência de vias aéreas (Rva de 4,3/2,5), obstrução (VEF1/CVF de 58,7/67,6), retenção aérea (VR/CPT de 44,7/43,1). Apesar da maior intensidade de disfunção, apresenta DLCO maior (29,1/20,9).

Conclusão: indivíduos asmáticos apresentam DLCO mais preservada, indicando maior integridade da superfície alvéolo-arterial, apesar da maior disfunção ventilatória.

083 - Relato de caso: alergia ao látex em paciente asmática com polipose nasal

França V, Loja Neto C, Blanc E, Miranda E, Machado F. Serviço de Alergia e Imunologia do HSE do RJ

Objetivo: Relatar caso de paciente atópica que apresenta polipose nasal e alergia ao látex.

Introdução: A sensibilização ao látex tem prevalência desconhecida no Brasil, estimando-se que seja inferior a 1% entre os pacientes não-atópicos e a prevalência é bem superior quando associada à alergia respiratória, apontando como um fator de risco. As manifestações clínicas relacionadas à alergia ao látex estão inseridas dentro de dois mecanismos fisiopatológicos, mediados por reações de hipersensibilidade do tipo I ou IV de Gell e Coomb.

Relato do Caso: Paciente V.A.S.C, sexo feminino, 44 anos, negra, natural do RJ, técnica de enfermagem. Apresenta quadro de rinoconjutivite alérgica e asma brônquica de difícil controle e com agudizações súbitas que a levava ao afastamento recorrente de suas atividades profissionais. Ex. físico: hipertrofia de cornetos, mucosa pálida e sibilância difusa. Ex. compl.: IgE total: 222 KUa/l, IgE específica para *A. fumigatus* classe I, sorologia para aspergilose negativa, IgE específica para látex classe III (9.49 KUa/l), IgE específica para banana e kiwi classe 0. Os testes cutâneos de puntura foi positivo para *D. pteronyssinus*, *D. farinae* e látex e negativo para *Aspergillus* mix e pêlo de cão. PPD 2UI não reator. Tomografia de seios face: sinusite e presença pólipos. Tomografia pulmonar: doença das vias aéreas. Tratamento instituído foi com controle ambiental (com afastamento de suas atividades profissionais), antibiótico, corticóide sistêmico (ciclo), inalatório nasal e oral (associada com broncodilatadores de longa duração).

Conclusão: A sensibilização ao látex é freqüente entre profissionais da área de saúde, principalmente entre os atópicos, devendo ser avaliado rotineiramente para que previna reações graves. A prevenção é o principal pilar de tratamento da Alergia ao Látex.

084 - Influência do uso de budesonida inalatória na curva de crescimento em crianças portadoras de asma brônquica ou rinite alérgica perene.

Castellões AR, Lopes AC, Zimmerman JR, Bandeira LW. Departamento de Alergia e Imunologia Experimental da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro.

A asma brônquica e a rinite alérgica, afecções freqüentes em nosso meio têm como terapêutica habitual o uso do corticóide inalatório. Apesar da liberação do uso da budesonida em crianças a partir de 4 anos de idade, ainda há dúvida sobre a influência da droga na curva de crescimento.

Objetivo: Avaliação da velocidade de crescimento durante o uso de budesonida inalatória em crianças portadoras de asma brônquica e/ou rinite alérgica perene.

Métodos: Foram analisadas todas as crianças de 4 a 8 anos de idade atendidas no período de maio de 2003 até maio de 2006 com rinite alérgica e/ou asma brônquica que receberam budesonida inalatória. As variáveis coletadas foram: sexo, presença de comorbidades que pudessem alterar a curva de crescimento e a altura, peso e dose do corticóide por kg em cada consulta e tempo de seguimento. Os dados foram analisados pelo modelo de regressão linear múltipla.

Resultados: Não houve alteração significativa na velocidade de crescimento atribuível ao uso de budesonida inalatória

Conclusão: O tratamento com budesonida inalatória não alterou a curva de crescimento estatura

085 - Detecção de alérgenos de rato e camundongo em poeira domiciliar de pacientes com asma ou chiado

Thiesen M, Zampolo AS, Santos ABR, Arruda LK
Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP

Objetivo: Quantificar níveis de alérgenos de rato e camundongo em amostras de poeira domiciliar de pacientes com asma ou chiado residentes na cidade de Ribeirão Preto. **Método:** Amostras de poeira utilizadas no presente trabalho haviam sido previamente coletadas e processadas em trabalho realizado por Câmara et al, JACI 2004, de acordo com procedimentos padronizados. Exposição a alérgenos de rato (Rat n 1) e camundongo (Mus m 1) foi avaliada em domicílios de 113 pacientes com idade entre 0 e 12 anos com diagnóstico clínico de asma ou chiado. As amostras foram coletadas em diferentes locais da residência: quarto, cama, sala de TV e cozinha, resultando no total 271 amostras, sendo que nem todos os pacientes tinham amostras de todos os cômodos. Níveis de Rat n 1 e de Mus m1 foram quantificados através de método ELISA, com anticorpos monoclonais (Indoor Biotechnology). **Resultados:** Das 271 amostras avaliadas para Mus m 1, 67 (24,7%) tiveram níveis detectáveis, sendo que 6 amostras (2,2%) tiveram valor acima de 1,6 µg/g de poeira, que são considerados níveis elevados. Para o alérgeno de camundongo os níveis variaram de 0,04 a 3,68 µg/g de poeira. Das 271 amostras avaliadas para Rat n 1, 14 (5,1%) tiveram níveis detectáveis, sendo que em nenhuma das amostras foram detectados valores acima de 1,6 µg/g de poeira. Os níveis de Rat n 1 variaram de 0,04 a 0,32 µg/g de poeira. Em 41 (36,2%) e em 10 (8,8%) dos 113 domicílios foi encontrado alérgeno de camundongo e de rato, respectivamente, em pelo menos um dos locais analisados. **Conclusão:** Em nosso meio, alérgenos de roedores, particularmente de camundongo, podem ser detectáveis em domicílios de pacientes com asma ou chiado, indicando que é necessário avaliar a sensibilização para esses alérgenos nesse grupo de pacientes.

086 - Efeitos do cloreto de benzalcônio sobre a mucosa nasal e atividade mucociliar: revisão sistemática

Souza-Machado A, Valverde JG, Santana Junior JS, Barreto LG, Nonato GS, Faro Hagenbeck KF, Alves TC
Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. Divisão de Farmacologia, Salvador-Bahia

O Cloreto de Benzalcônio (CBZ) é um composto amônio quaternário catiônico, usado como conservante em inúmeras preparações farmacêuticas para uso nasal. Este agente de superfície possui ação umectante e detergente, com propriedades ainda de emulsificador e germicida. A atividade bactericida do CBZ danifica a parede celular dos microorganismos, além de inibir seu crescimento e manter a esterilidade do produto

Objetivo: Revisar o efeito do cloreto de benzalcônio (CBZ) sobre a mucosa nasal e a atividade mucociliar em estudos experimentais e em humanos.

Métodos: Revisão sistemática realizada a partir de artigos originais identificados em base de dados do MedLine, Pubmed e Scielo no período de 1993 a 2006.

Resultados: O presente estudo analisou comparativamente os diversos efeitos do uso in vivo e in vitro do CBZ. Os 7 estudos incluídos nesta revisão analisaram a função quimiotática e fagocitária dos neutrófilos, a função mucociliar e a função morfofisiológica da mucosa nasal, após o uso de glicocorticóides e de descongestionantes tópicos nasais que continham em sua composição o CBZ. Todos os estudos demonstraram a ação negativa deste conservante farmacológico através da indução de agressão à mucosa nasal, provocando edema da mucosa, dano ao clearance mucociliar e diminuição das funções neutrofílicas de defesa.

Conclusão: O cloreto de benzalcônio leva à alterações das células ciliares ocasionando diminuição do clearance mucociliar. Seu uso prolongado causa edema pronunciado da mucosa nasal, mesmo em curto período de tempo, além de prejudicar a atividade neutrofílica.

087 - Asma grave complicada por estenose traqueal e miastenia gravis

Souza-Machado A, Ponte E, Cruz AA
Programa de Controle da Asma e Rinite na Bahia (ProAR), Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia

Objetivo: Neste relato de caso os autores descrevem uma associação pouco usual entre asma e miastenia gravis complicada por estenose traqueal.

Descrição do caso: Paciente 35 anos, feminina, negra com história de asma grave e rinite há 30 anos. Apresentou infecção respiratória com crise de asma quase fatal (AQF) cujo tratamento consistiu em intubação orotraqueal e ventilação mecânica. Semanas após a alta foi diagnosticada estenose traqueal. As manifestações clínicas de miastenia gravis surgiram três anos depois da exacerbação grave por asma (AQF). Espirometria mostrou obstrução grave com resposta imediata ao salbutamol 400 mcg; parameter (% previsto): CVF 3,13L (105%), VEF₁ 2,69L (41%), FEF_{25-75%} 0,81 L/min (26%). Curva fluxo-volume mostrou alças inspiratórias e expiratórias achatadas, consistentes com obstrução extratorácica fixa das vias aéreas. Tomografia computadorizada exibiu redução concêntrica do diâmetro da porção superior da traquéia.

Conclusão: Nesta paciente a exacerbação quase fatal de asma foi complicada por estenose traqueal e miastenia gravis. Produção anormal de anticorpos constitui a base imunopatogênica de muitas doenças, entre elas asma e doenças autoimunes. Não é raro encontrarmos uma ou mais dessas doenças em um mesmo paciente.

088 - Perfil da asma na adolescência em serviço especializado

Alonso MLO, Wolff PG, Goldner J, Leal A, Paz B, Pinto SMEB, Ungier CE. Departamento de Pediatria, Serviço de Alergia e Imunologia, IFF-FIOCRUZ, RJ.

A asma brônquica é uma das doenças crônicas mais comuns na infância e na adolescência. A asma pode melhorar na puberdade, mas nem sempre isso ocorre. A adolescência, por sua vez, caracteriza-se por intensas alterações biopsicossociais que somadas à doença crônica justificam a necessidade de uma atenção diferenciada.

Objetivo: Analisar o perfil dos adolescentes com asma acompanhados no Centro de Atendimento ao Adolescente Asmático do Serviço de Alergia e Imunologia do Instituto Fernandes Figueira - FIOCRUZ - RJ. **Material e Métodos:** Estudo de corte transversal (Julho 2000 - Agosto 2006) de 150 adolescentes, entre 10 e 19 anos (OMS), apresentando asma atópica, realizado no Serviço de Alergia e Imunologia do IFF-FIOCRUZ, analisando-se: faixa etária, sexo, idade de início dos sintomas e fatores de risco.

Resultados: A faixa etária mais prevalente foi a de 10 a 15 anos (75%), havendo predomínio do sexo masculino (54%). O início dos sintomas ocorreu, em geral, no primeiro ano de vida. Entre os fatores de risco, destacaram-se: rinite alérgica (100%), sinusite infecciosa e tabagismo familiar, seguidos de dermatite atópica e tabagismo do adolescente. **Conclusão:** Na nossa casuística, houve associação de asma brônquica e rinite alérgica em todos os casos, corroborando a importância da rinite como fator de risco para asma. O tabagismo familiar também apresentou alta prevalência. Uma atenção diferenciada se faz necessária na asma do adolescente, considerando-se as modificações de ordem física e psíquica inerentes à esta faixa etária, na tentativa de melhorar a adesão ao tratamento e à profilaxia da asma, com conseqüente melhora da qualidade de vida. Programas de educação em asma e uma atenção diferenciada para o adolescente asmático e sua família são fundamentais para uma maior adesão e uma melhor qualidade de vida.

089 - Estudo retrospectivo de respiradores orais de ambulatório de imunologia pediátrica: enfoque fonoaudiológico

Shimizu FY; Zuliani A; Olbrich Neto J; Martins B; Bonati F.
Disciplina de Imunologia Pediátrica, Faculdade de Medicina, UNESP, Botucatu, SP

Objetivo: conhecer a casuística de respiradores orais, pertencentes ao ambulatório de Imunologia Pediátrica, bem como as principais etiologias, para posterior avaliação clínica fonoaudiológica e possível intervenção fonoterápica.

Métodos: foi realizada tabulação retrospectiva anual (2005-2006) dos pacientes do ambulatório de Imunologia Pediátrica com diagnóstico de respirador oral, dados sobre sexo, idade, etiologia e estação do ano de maior atendimento também foram coletados.

Resultados: foram obtidos 77 crianças com diagnóstico ambulatorial de respirador oral. Dessas, 67,53% eram meninos e 32,47% eram meninas, sendo 44,15% \leq 6 anos e 55,85% \leq 17 anos. O maior número de atendimentos de respiradores orais ocorreu na estação outono (n=32, 41,56%), seguidos das estações verão (n=26, 33,76%), inverno (n=14, 18,18%) e primavera (n=5, 6,50%), 46,75% eram provenientes de triagem e 53,25% eram retornos, 87,01% apresentavam rinite alérgica (28,57% persistente leve, 29,87% moderada, 28,57% grave), 33,76% apresentavam hipertrofia de adenóide e/ou amígdalas, 10,40% apresentavam asma em diferentes graus de severidade. Sabe-se que nenhuma das 77 crianças havia realizado tratamento prévio fonoaudiológico específico para as alterações orofaciais relacionados ao respirador oral.

Conclusão: constatou-se casuística importante no ambulatório de Imunologia Pediátrica para seguimento fonoaudiológico e posterior levantamento de outras etiologias relacionadas à respiração oral, além disso, a necessidade de equipe multidisciplinar no atendimento as crianças respiradoras orais, auxiliar no estabelecimento de algoritmo de atendimento as essas crianças, propor follow up, importância do diagnóstico e intervenção precoce para evitar o maior número de alterações orofaciais e conseqüentemente, das funções de mastigação, deglutição, fala, audição e aprendizagem, além das alterações estéticas e médicas.

090 - Sensibilização cutânea em pacientes idosos com asma

Ferreira IM, França AT, Pires GV, Papi JAS
Serviço/Disciplina de Imunologia Clínica - HUCFF /FM UFRJ, Rio de Janeiro.

Objetivos: Avaliar a sensibilização cutânea aos antígenos de ácaros *Dermatophagoides pteronyssinus*, *Blomia tropicalis*, fungos *Aspergillus fumigatus* e *Cladosporium herbarum* em pacientes idosos com asma.

Métodos: 24 pacientes com diagnóstico de asma, acompanhados no ambulatório do Serviço de Imunologia do HUCFF/UFRJ, submetidos à teste cutâneo de resposta imediata por puntura (TCP) com antígenos de ácaros (*D. pteronyssinus* e *B. tropicalis*) e fungos (*A. fumigatus* e *C. herbarum*); teste intradérmico quando puntura negativo.

Resultados: A média de idade foi de 68 anos (60 a 79 anos) sendo 33,33% (8) do sexo masculino e 66,67% (16) do sexo feminino; 4 pacientes (16,6%) apresentaram testes negativos; 20 (83,33%) testes positivos, sendo 79,16% aos antígenos de ácaros (*D. pteronyssinus* e/ou *B. tropicalis*), 62,5% *A. fumigatus* e 54,1% *C. herbarum*. Nos TCP os diâmetros médios das pápulas apresentaram medidas de 0-12 mm com *D. pteronyssinus*, 0-11 mm *B. tropicalis*, 0-8 mm *C. herbarum*, 0-8 mm *A. fumigatus* e 3-12 mm histamina; as modas foram 8-10 mm *D. pteronyssinus*, 0- 3-4 mm *B. tropicalis*, 0-3 mm *C. herbarum*, 3 mm *A. fumigatus*, 10-12 mm histamina no sexo masculino; 0-3 mm *D. pteronyssinus*, 0-8 mm *B. tropicalis*, 0 *C. herbarum*, 0-3 mm *A. fumigatus* e 5-8 mm histamina no sexo feminino.

Conclusão: Apesar da incidência das doenças alérgicas diminuir com a idade e o teste cutâneo apresentar menor positividade, a identificação dos antígenos ambientais desencadeantes de asma em pacientes idosos é importante no manejo da doença. Neste grupo de pacientes observou-se maior positividade da resposta aos antígenos de ácaros semelhante ao que ocorre na população em geral.

091 - Sensibilização atópica em crianças asmáticas em acompanhamento ambulatorial.

Jorge JJ, Matta V, Spinelli LM, Riedi CA, Kovalhuk L, Rosário NA.
Universidade Federal do Paraná - Curitiba - PR

Objetivos: Sabe-se que há vários fenótipos de asma na infância, sendo o de asma atópica o mais comum nesta fase da vida. O objetivo deste estudo foi estudar as características da asma atópica em pacientes pediátricos em acompanhamento ambulatorial.

Métodos: Foram estudados pacientes com diagnóstico de asma, com idade entre 2 meses a 15 anos de idade, em acompanhamento no ambulatório de Pneumologia Pediátrica do Hospital de Clínicas da UFPR. Estes pacientes foram submetidos a questionário padronizado e teste cutâneo para alérgenos comuns (*D. pteronyssinus*, *B. tropicalis*, *Lolium*, epitélio de cão e gato). Foram considerados atópicos pacientes que apresentaram reação imediata a pelo menos um dos alérgenos testados. No total foram avaliados 2698 pacientes. Utilizou-se teste do qui-quadrado para análise das hipóteses testadas. **Resultados:** A incidência de asma atópica aumenta na infância com o progredir da idade. Aos três anos de idade cerca de 39% dos pacientes asmáticos são sensibilizados a aeroalérgenos e aos seis anos de idade este número chega a 90%. Atopia esteve presente em 65% dos pacientes com asma leve, nos pacientes com asma moderada esta frequência sobe para 72% e em asma grave 78% dos pacientes são atópicos. Também encontramos uma maior associação de rinite nos pacientes com asma atópica. Neste grupo cerca de 63% dos pacientes apresentam sintomas de rinite, enquanto no grupo de asmáticos não atópicos, esta associação ocorre em 49% dos pacientes. Foi mais freqüente a associação asma atópica e rinite em pacientes com asma de grave intensidade. **Conclusão:** Presença de sensibilização atópica está fortemente associada à asma na faixa etária pediátrica, principalmente em crianças acima de seis anos. Esta associação está relacionada a uma maior freqüência de sintomas de rinite e maior gravidade da doença.

092 - Educação em saúde: contribuição para a qualidade de vida de pacientes com alergia respiratória

Faria LN, Costa E, Silva FM.
Setor de Alergia e Imunologia, HU Pedro Ernesto e Faculdade de Enfermagem, UERJ, RJ.

Objetivos: Relatar como se deu a implantação do Grupo RespirAR, projeto de extensão da UERJ e estratégia assistencial do Setor de Alergia e Imunologia do HUPE. Descrever o modo como o projeto é implementado e como suas ações contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos clientes, além de contribuir na formação profissional e como subsídio para a reflexão sobre educação em saúde.

Métodos: Relato da criação e funcionamento do Grupo RespirAR, a partir de dados coletados em entrevista com os profissionais que nele atuam desde o seu início, bem como a observação direta e participativa nas ações do projeto, através da atuação nos encontros do Grupo e na realização das consultas de enfermagem.

Resultados: O Grupo, coordenado por médicos e enfermeiras, propõe ações educativas em saúde de forma participativa, considerando a realidade do cliente com alergia respiratória. Realiza oficina mensal com os clientes onde são discutidas as dificuldades e percepções acerca do tratamento que estão fazendo e também realiza consultas de enfermagem para a orientação do controle ambiental e uso adequado dos medicamentos inalatórios. Percebemos que o grupo surgiu e se consolidou atendendo à demanda dos pacientes por orientações sobre o tratamento integral das alergias respiratórias, levando-se em conta a cronicidade destas afecções, cujo tratamento impõe mudanças de hábitos de vida, além do uso contínuo de medicamentos e/ou de imunoterapia.

Conclusão: A consolidação do Grupo RespirAR representa uma alternativa de atendimento que visa à integralidade do cuidado aos indivíduos, melhora a qualidade da assistência oferecida e desta forma contribui efetivamente na qualidade de vida dos pacientes. A participação de profissionais de saúde em formação (internos de enfermagem e pós-graduandos de medicina) fortalece a idéia de que a prática multiprofissional da educação em saúde é necessária e ultrapassa o contato das palavras, adentrando no campo amplo de socialização do conhecimento.

093 - Epidemiologia das doenças alérgicas em escolares de 6 a 7 anos no município de Maringá, PR

Tintori SM; Takao EL; Carvalho MDB; Wandalsen NF; Solé D. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR.

Objetivo: Analisar a prevalência dos fatores familiares e ambientais em escolares alérgicos de 6 a 7 anos.

Metodologia: Aplicou-se o questionário ISAAC (International Study of Asthma and Allergies in Childhood) em escolares de 6 a 7 anos das escolas públicas e privadas. Neste inquérito, anexou-se um questionário complementar contendo perguntas qualitativas relativas aos antecedentes alérgicos familiares (mãe, pai e irmãos) e situação ambiental (presença de fumantes, cão, gato, poeira, umidade e mofo). Foram aplicados os testes de Qui-Quadrado, Spearman e Fisher ao nível de 5% de significância.

Resultados: Observou-se uma prevalência de 20% para a asma, 30% para rinite e 13% para eczema. Dos questionários complementares foram analisados 439, corretamente preenchidos. A presença de antecedentes alérgicos foi encontrada em 29% das mães, 21% dos pais, 9% em ambos os pais e 20% dos irmãos. Demonstrou-se que nas casas das crianças alérgicas, a presença do cão foi relatada em 58% dos asmáticos, 53% nas casas de crianças com rinite e em 55% nas com eczema, sendo a poeira outro fator prevalente, encontrada em 49% das casas dos asmáticos, 45% nas de crianças com rinite e 36% daquelas com eczema. A presença de fumantes, gato, mofo e umidade a correlação significativa foi menor. A fim de analisar tais evidências, aplicaram-se cruzamentos das correlações significativas das variáveis, realizados pelos testes Qui-Quadrado, Fisher e Spearman ao nível de 5% de significância.

Conclusão: Os testes comprovaram que as doenças alérgicas são de caráter familiar, onde a presença de alergia nos pais implica em uma correlação significativa na alergia dos filhos, mostrando a importância de se reconhecer precocemente pela história, a presença de atopia nos familiares. Outra confirmação obtida é a correlação significativa entre a presença de poeira, umidade, cães e gatos nas doenças alérgicas, tanto em crianças como em adultos, demonstrando a necessidade de se intervir no meio ambiente.

095 - Determinação dos fatores de risco para doenças atópicas e evolução clínica dos lactentes com sibilância do Ambulatório de Alergia e Imunologia do HSPE-SP-FMO

Lambert AH, Philippi JC, Carvalho AP, Rodriguez F, Aun WT, Mello JF. Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do servidor Público Estadual de SP, Francisco Morato de Oliveira.

Objetivo: Identificar os potenciais fatores de risco para doenças atópicas e a evolução clínica dos lactentes com sibilância. **Métodos:** Avaliação clínico-laboratoriais de 54 lactentes com a "Síndrome do Lactente com Sibilância, acompanhados no mínimo por 3 anos. Foram divididos em dois grupos: atópicos e não atópicos. de acordo com a investigação. Foram avaliados os fatores de risco (tabagismo materno na gestação, tempo de aleitamento materno, procedência da criança, presença de animais domésticos, antecedentes familiares de atopia, infecções relatadas após o primeiro mês de vida, idade de introdução de alimentos alergênicos como leite de vaca e ovo) pelos dados do protocolo. **Resultados:** Dentre os 54 lactentes, 31(57,4%) são do sexo masculino. Em análise univariada não observou associação significativa entre as variáveis: tabagismo na gestação, tempo de aleitamento materno exclusivo, procedência, idade da introdução do leite de vaca e a presença de animais domésticos e atopia. Observou-se associação marginalmente significativa para ambos os pais atópicos (OR 7.06, ICS 95% 0,83 a 100 p=0,085), os que tiveram otites (OR 3.06 ICS 95% 0.87 a 11.62 p=0.076) o sexo masculino (OR 3.32, ICS 95% 0,96 a 12.35, p =0.0583). Observa-se significativa redução do risco de 97% na chance de atopia para indivíduos com a introdução do ovo aos 8 a 9 meses (OR 0.13 ICS95% 0,01 a 0,63 p=0,007), em uma análise de regressão logística exata múltipla. **Conclusão:** Com a realização de estudos epidemiológicos podemos identificar os fatores ambientais de risco que determinam as doenças alérgicas. O presente trabalho mostra que houve uma tendência estatística de associação à atopia nos lactentes com sibilância do sexo masculino, nos que tiveram otites, os com pais e mães atópicos. A introdução do ovo com 8 a 9 meses diminuiu o risco de atopia. Nossa amostragem é pequena, mas a realização de estudos multicêntricos com lactentes sibilantes poderá confirmar esta tendência.

094 - Obesidade e asma: perfil de um ambulatório de alergia em adolescentes

Nogueira KN, Santos PFAM
Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente / UERJ

A obesidade é um problema de saúde pública significativo. Está associada a um grande número de comorbidades que aumentam expressivamente o potencial de morbidade e mortalidade dessa condição como exemplo a asma brônquica. Existem evidências de que o aumento de peso corporal está associado com o desenvolvimento de asma.

Objetivo: O objetivo desse estudo é observar a frequência da relação entre asma e obesidade em um ambulatório de adolescentes.

Método: Foi realizado um levantamento de 81 prontuários de adolescentes entre 12 e 20 anos, portadores de asma brônquica atendidos no Ambulatório de Alergia do NESA no período de janeiro de 2005 a março de 2006. Foram avaliados o sexo, idade, escolaridade e índice de massa corporal (IMC).

Resultados: Dos prontuários investigados 45 do sexo masculino e 36 do sexo feminino. Como resultado temos, 78 apresentavam o IMC corretamente aferido, sendo 40 do sexo masculino e 38 do sexo feminino. Destes apenas 02 (4%) não havia relato da idade; 19 (24,3) apresentavam IMC acima de 25 e abaixo de 30 (variou de 25,30 a 28,85). A distribuição por sexo foi 13 (66,6%) são do sexo feminino (entre 13 e 17 anos) e 6 (33,3%) do sexo masculino (entre 15 e 16 anos). Quanto a escolaridade 9 (50%) estavam na série correta na escola e os outros estavam atrasados um ano ou mais.

Conclusão: Concluindo, nossa frequência de obesidade em adolescentes foi asma seja considerável embora nossa amostra pertença a um ambulatório de atenção secundária que recebe adolescentes de outros ambulatórios de especialidades. Porém observa-se um aumento prevalência mundial e nacional de obesidade. Os mecanismos existentes entre a associação do IMC e asma ainda não estão totalmente esclarecidos. Estudos prospectivos devem ser realizados em adolescentes com a finalidade de aumentar o conhecimento dos profissionais de saúde para essas patologias para uma melhor qualidade de vida desses pacientes assim como seu prognóstico.

096 - Sensibilização a aeroalérgenos em pacientes com rinite alérgica no Rio de Janeiro: associação com classificação da doença e asma.

Aguiar MC, Correa NB, Goudoris ES, Kuschnir FC, Loja CP, Martins EAPR, Pereira NMMF, Ouricouri AL, Prado EA, Rios JLM, Rubini NPM, Souza MS, Ungier CE, Valle SOR.
Comitê de Alergia e Imunologia da SOPERJ.

Objetivos: Estimar a prevalência de sensibilização a aeroalérgenos em pacientes com Rinite Alérgica e determinar sua associação conforme a classificação da doença e presença de asma. **Métodos:** Estudo transversal envolvendo pacientes com Rinite Alérgica provenientes de oito serviços de Alergia do Rio de Janeiro. O diagnóstico de rinite e asma foi clínico e a classificação de rinite foi obtida pelo critério ARIA. Realizaram-se testes cutâneos de leitura imediata para *Dermatophagoides pteronyssinus* (Dp), *Blomia tropicalis* (Bt) e epitélios de cão e gato utilizando extratos alergênicos padronizados. Para análise utilizou-se o Qui-Quadrado, odds ratio (OR) e seus intervalos de confiança 95% (IC95%). **Resultados:** participaram 171 pacientes, 56% femininos, sendo a média e mediana para a idade respectivamente de 16,8 e 11 anos. A rinite foi intermitente em 43 (25%) e persistente em 128 participantes. Testes cutâneos positivos (TCP) a pelo menos um alérgeno foram encontrados em 150 casos (87,7%), não ocorrendo diferença significativa nesta distribuição entre os sexos e idade, quando dividimos a amostra entre adolescentes (N=114) e aqueles com ≥ 20 anos. Entre os TCP, 83,6% foram para Dp, 68,4% para Bt, 20,4% para cão e 14% para gato. Ocorreu associação significativa entre rinite persistente e pelo menos um TCP quando comparado aos casos intermitentes (OR=3,22, IC95%: 1,26-8,24). Além disso, nos casos persistentes observou-se associação com sensibilização ao Dpt, Bt e cão (respectivamente, OR=2,71, IC95%: 1,16-6,32; OR=3,14, IC95%: 1,53-6,45 e OR=7,25, IC95%: 1,63-32,2). Associação entre rinite e asma ocorreu em 100 pacientes (58,8%), não havendo diferença significativa em relação à frequência de TCP destes pacientes em relação àqueles com rinite isolada. **Conclusões:** Foi observada alta taxa de sensibilização a aeroalérgenos em pacientes com rinite alérgica, sendo estes resultados significativamente maiores naqueles com rinite persistente.

097 - Varicela disseminada em paciente asmático em uso de corticóide inalatório

Aguiar Coelho P; Vieira de Sá C
Ambulatório de Alergologia e Imunologia da Clinic Plus Centro Médico, RJ.

Objetivos: Descrever caso de varicela disseminada e severa em criança previamente saudável em uso de corticóide inalatório há longo período.

Metodologias: Estudo realizado a nível ambulatorial em paciente do sexo masculino, 6 anos de idade, portador de asma brônquica severa persistente, utilizando corticóide inalatório há 1 ano (fluticasona 100mcg/dia). Em julho de 2006 apresentou varicela disseminada, com lesões infectadas, com acometimento principalmente de face. Prurido importante. Leucopenia leve ao hemograma.

Resultados: Realizados cefalexina oral por 10 dias, hidroxizine de 8/8 horas e aciclovir oral com boa resposta. Melhora importante do quadro na consulta de revisão, 7 dias após abertura do mesmo.

Conclusão: Há necessidade de mais estudos e maior quantidade de casos analisados para saber se há relação da gravidade do quadro de uma doença exantemática com o fato de o paciente estar em uso de corticóide inalatório por um período considerável. Também há importância em demonstrar a necessidade da vacina contra varicela nesses pacientes antes de iniciarmos tratamento com drogas imunossupressoras.

099 - Anomalia vascular como diagnóstico diferencial de sibilância de repetição em lactente – relato de caso

Tegoshi L; Wandalsen G; La Scala C; Solé D; Mallozi M; Wandalsen N
Faculdade de Medicina do ABC, Santo André e Universidade Federal de São Paulo, SP.

Introdução: A sibilância recorrente em lactentes é uma condição heterogênea. Doenças que alteram a anatomia, fisiologia ou inflamam as vias aéreas podem cursar com sibilância recorrente, necessitando de investigação. **Objetivo:** relato de caso de anomalia vascular causando compressão traqueal em lactente com sibilância de repetição. **Metodologia:** acompanhamento clínico-ambulatorial e exames complementares (RX de tórax, testes cutâneos, cintilografia para pesquisa de RGE, prova de função pulmonar e TC de tórax). **Relato de caso:** KAR, sexo feminino, 8m, parda, natural e procedente de SP, com história de sibilância freqüente desde o nascimento, sem melhora significativa com o uso de broncodilatadores. Apresentou internação prévia por broncopneumonia e broncoespasmo. Sem antecedentes familiares alérgicos. Solicitados exames para investigação diagnóstica. Hemograma e imunoglobulinas normais, cintilografia para pesquisa de RGE positiva - sem aspiração pulmonar, testes cutâneos para inalantes e alimentos negativos, RX de tórax com alargamento de mediastino superior e possível redução da luz traqueal, TC de tórax com dextroposição de arco aórtico e aumento de timo. Prova de função pulmonar normal. **Resultados:** A paciente evoluiu com melhora da sibilância após o diagnóstico de anel vascular por dextroposição de arco aórtico, permanecendo sem medicação e em acompanhamento na cardiopediatria. **Conclusão:** Os diagnósticos diferenciais de sibilância de repetição em lactentes devem ser sempre levados em consideração, principalmente quando a queixa ocorre desde o nascimento, lembrando-se sempre das alterações anatômicas como diferencial da sibilância recorrente.

098 - Lactente sibilante: experiência do Ambulatório de Alergia e Imunologia da Disciplina de Pediatria e Puericultura da FMABC

Wandalsen N, Buff C, Gonzalez C, Pondorf L, Ramos E, Mallozi M.
Ambulatório de Alergia e Imunologia, Disciplina de Pediatria da Faculdade de Medicina do ABC, Santo André, SP

Objetivo: Reavaliar o diagnóstico clínico e o tratamento dos bebês chiadores do Ambulatório de Alergia e Imunologia da Disciplina de Pediatria da FMABC.

Método: Análise retrospectiva dos prontuários de 65 pacientes (idade: 2 a 33 meses) atendidos de janeiro/02 a junho/04. Foram levantados dados relativos a idade, sexo, diagnóstico principal e secundários, antecedentes, exames diagnósticos e tratamento realizado.

Resultados: Entre os 65 pacientes do estudo, 36 (55,4%) eram do sexo masculino, sendo a faixa etária de 6 a 12 meses a mais prevalente (43,8%). Os diagnósticos etiológicos principais foram: DRGE (53,85%, n= 35) e asma provável (20%, n=13). Como diagnósticos secundários importantes verificou-se a presença de rinite (23,1%, n=15), broncopneumonia (2,31%, n=8) e dermatite atópica (7,69%, n=5). Em 56 lactentes (86,2%) foram encontrados antecedentes familiares alérgicos, sendo 76,9% (n=50) para asma e 35,4% (n=23) para rinite. Observou-se uma grande porcentagem de crianças com mais de um familiar acometido, representando maior risco de evolução para asma. Testes cutâneos foram realizados em 33,8% (n=22) dos lactentes e dentre os inalantes, o principal alérgeno encontrado foi *D. pteronyssinus* (33%, 5/15). A cintilografia gastroesofágica foi positiva em 75% (30/40) dos casos, indicando RGE. As drogas mais utilizadas no tratamento foram os corticóides inalatórios (52%), sendo a budesonida a principal (82%, 28/34), e a terapia anti-refluxo (42%).

Conclusão: Nos lactentes sibilantes é elevada a prevalência de DRGE e de antecedentes familiares alérgicos. O uso freqüente de corticostéroides se justifica pela gravidade das patologias dos lactentes atendidos no ambulatório, geralmente provenientes do complexo hospitalar. Associa-se a isto o acesso restrito dos pacientes aos antileucotriênicos. A adoção da presente abordagem, com medidas investigativas de baixo custo e invasividade permitiu elucidação diagnóstica e terapêutica.

100 - Perfil dos pacientes internados com diagnóstico de asma no pronto socorro ?-Só no PS? do HC FMUSP

Oliveira AKB, Fonseca LA, Kalil J.
Serviço de Imunologia Clínica e Alergia do HC FMUSP

Asma é uma doença inflamatória crônica caracterizada por hiperreatividade das vias aéreas, que regride espontaneamente ou com tratamento, manifestando-se clinicamente por episódios recorrentes de sibilância, dispnéia, aperto no peito e tosse. Resulta de uma interação entre a genética, exposição ambiental e fatores específicos que levam ao desenvolvimento e manutenção dos sintomas. **Objetivo:** Avaliar o perfil epidemiológico dos pacientes com diagnóstico de asma atendidos no PS do HC FMUSP.- não foi em todo o hospital? **Material e Métodos:** Foram utilizados dados de prontuário eletrônico (PRONTMED), arquivos do Serviço de Verificação de Óbitos e do Núcleo de Estatística do HC FMUSP, referentes a 477 internações. **Resultados e Discussão:** Dos pacientes avaliados, 68% foram do gênero feminino e 32% do gênero masculino. A idade variou entre 4 a 95 anos, com maior proporção entre 45 e 64 anos (43%). Em relação ao tempo de internação, 44% permaneceram menos que 48h no hospital e 21,6% tempo superior a 7 dias. O maior número de internações se concentrou nos meses de setembro e outubro de 2003, correspondendo a 21% das internações. Os diagnósticos associados mais encontrados foram hipertensão arterial, diabetes mellitus, rinite e sinusite. Dos 12 pacientes que evoluíram para óbito, 8 foram do gênero feminino, 60% tinham entre 65 e 74 anos de idade e o diagnóstico de entrada mais freqüente foi de insuficiência respiratória aguda. **Conclusão:** Concluímos que a maioria das internações ocorreu em indivíduos do gênero feminino, na faixa etária de 45 a 64 anos, assim como a maioria dos óbitos. Este achado concorda com outras observações da literatura e reforça a necessidade de procura por fatores ligados ao sexo feminino, hormonais e outros, que possam estar associados com maior gravidade da asma nas mulheres adultas.

101 - Fatores desencadeantes e controle do ambiente em pacientes com rinite alérgica.

Tebyriçá RN; Perez LM; Navarro P; Maia P.
Hospital Central da Aeronáutica, Rio de Janeiro, RJ

Objetivo: Avaliar a influência do controle ambiental adequado e de fatores desencadeantes na positividade do teste cutâneo de leitura imediata para alérgenos inalantes em pacientes com rinite.

Método: Aplicação pelo médico examinador de questionário próprio do serviço para avaliação de fatores desencadeantes e controle do ambiente em 23 pacientes com rinite. Foi também realizado teste cutâneo de leitura imediata com os seguintes alérgenos: ácaros, Der p, Der f, Blo t, fungos, epitélio de cão, epitélio de gato. Considerou-se portador de rinite alérgica (RA) os pacientes com positividade para pelo menos um alérgeno inalante. Este grupo foi comparado aos pacientes com teste cutâneo negativo denominados rinite não alérgica (RNA).

Resultados: Nossa amostra é constituída de 23 pacientes, sendo 14 feminino e 9 masculino com idade variando de 2 a 76 anos de idade (média: 23,2 anos). Doze pacientes apresentaram RA (50,4%) enquanto 11 foram considerados RNA. Os grupos RA e RNA rinite de mesma gravidade de acordo com a classificação do ARIA. A presença de asma foi maior no grupo RNA (4/11) que no grupo RA (2/12). Os pacientes RA referiam principalmente desencadeamento de crises com poeira (11/12), resultado não encontrado no grupo RNA (7/11). O mesmo observou-se quanto a epitélio animal 41,6% no RA e nenhum no RNA. Quanto ao controle ambiental, nenhum paciente do estudo referiu controle satisfatório. O grupo RA utilizava mais aspirador de pó na residência (7/12) e também possuía mais tapete ou carpete em casa (7/12) comparado ao grupo RNA (1/11).

Conclusão: A referência a fatores desencadeantes alérgenos específicos como poeira e epitélio de animais foi mais freqüente em pacientes com RA, assim como sua moradia apresentou pior controle ambiental na presente amostra.

103 - Tropomiosinas de *Periplaneta americana* E *Ascaris lumbricoides*: estudo da reatividade cruzada IgE

Santos ABR, Arruda G, Ferriani VPL, Oliver C, Palma M, Sales VSH, Arruda LK.

Departamentos de Clínica Médica, Pediatria, Biologia Celular e Molecular, FMRP-USP; Instituto de Biociências, UNESP; Departamento de Imunologia, UFRN

Objetivos: Purificar tropomiosina recombinante de *A. lumbricoides*, determinar níveis de IgE específica para tropomiosinas recombinantes de *P. americana* e *A. lumbricoides* e investigar presença de tropomiosina em larvas de *A. lumbricoides*.

Métodos: Tropomiosina recombinante de *A. lumbricoides* foi purificada por cromatografia de afinidade com anticorpo monoclonal 1A6. Os níveis de IgE para tropomiosinas de *P. americana* e *A. lumbricoides* foram determinados por ELISA quimérico, utilizando soros de 128 pacientes com asma e/ou rinite, alérgicos a barata, atendidos no ambulatório de Alergia da FMRP, e de 125 crianças de Natal, região endêmica para o parasita. A presença de tropomiosina em larvas L₃ de *A. lumbricoides* foi avaliada por imunofluorescência, utilizando anticorpo monoclonal 1A6.

Resultados: Bandas com pesos estimados de 30 e 41 kDa foram visualizadas por SDS-PAGE após a purificação de tropomiosina de *A. lumbricoides*. A seqüência de ambas as bandas revelou identidade com tropomiosina. Houve uma correlação significativa entre os níveis de anticorpos IgE específicos para tropomiosinas recombinantes de *P. americana* e de *A. lumbricoides* em soros de pacientes de Ribeirão Preto e crianças de Natal. Resultados de experimentos de imunofluorescência revelaram forte positividade em larvas L₃ de *A. lumbricoides* com o anticorpo monoclonal 1A6, anti-tropomiosina, e nenhuma positividade em controles.

Conclusão: Tropomiosinas de *P. americana* e de *A. lumbricoides* são capazes de induzir resposta IgE em paciente alérgicos a barata e em crianças infectadas por *A. lumbricoides*. Elevada expressão de tropomiosina pôde ser observada em larvas L₃ de *A. lumbricoides*, estágio do ciclo do parasita em que há passagem pulmonar.

102 - Estruturação de serviço de referência em asma para adolescentes e adultos.

Serpa FS; Chiabai J; Neto FB; Tavares KO; Fardin S; Miranda DC; Dias JCO
Escola de Medicina da Santa Casa de Misericórdia de Vitória-ES

A implementação de programas especializados no atendimento do asmático, envolvendo diferentes profissionais que procuram atuar de forma global na avaliação, baseia-se na hipótese de que as ações executadas contribuem para reduzir índices de morbidade (redução dos sintomas, das visitas médicas não programadas, hospitalizações e visitas à emergência) e promovem melhor compreensão e desenvolvimento de habilidades de auto-manejo da doença.

Objetivos: O presente relato visa divulgar uma experiência de estruturação de serviço de referência para adolescentes e adultos asmáticos, em Vitória-ES.

Metodologia: O projeto para implantação do Centro de Referência em Asma da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (CREAS) teve início a partir do Ambulatório de Asma do Serviço de Pneumologia, que funcionava desde março de 2000. O atendimento era feito, inicialmente, por um médico supervisionando quinze alunos da graduação, dois dias por semana. No ano de 2005, a Santa Casa de Misericórdia de Vitória (SCMV), em parceria com a Prefeitura Municipal de Vitória, concretizou o Projeto de criação do CREAS. Esta parceria possibilitou a reforma de salas, a compra de um espirômetro e a contratação de novos profissionais (médicos, enfermeira, assistente social, psicóloga, técnica em enfermagem e técnica em espirometria), constituindo-se assim, uma equipe multidisciplinar com atendimento diário e fluxograma diferenciado para o primeiro atendimento e retorno.

Resultados: Atualmente são 309 pacientes cadastrados no Programa, sendo 203 do sexo feminino e 106 do sexo masculino. Conforme a gravidade da asma, 38 % foram classificados como portadores de asma leve, 33% asma persistente moderada e 28% asma persistente grave. A média e mediana de idade dos pacientes em acompanhamento é de 41 anos.

Perspectivas: Estabelecimento de serviço ambulatorial de qualidade, com ações de prevenção, tratamento, ensino e pesquisa relacionados à asma.

104 - O uso de medicina alternativa e complementar no tratamento de doenças alérgicas

Pires JCS, Costa E, Nogueira KT
Setor de Alergia e Imunologia, HU Pedro Ernesto e Núcleo de Saúde do Adolescente (NESA), UERJ, RJ

O crescimento do uso da medicina alternativa/complementar (MAC) no tratamento de doenças alérgicas é um fenômeno mundial.

Objetivos: Verificar a freqüência de uso de MAC no tratamento de doenças alérgicas pelos pacientes dos Setores de Alergia do HUPE e NESA, em face de dados sócio-econômicos.

Métodos: Foram entrevistados 217 pacientes no período de março a maio/2006, independente de diagnóstico e tempo de tratamento. Os pacientes foram divididos em três grupos: os que utilizaram MAC no passado, os que utilizam atualmente, e os que nunca utilizaram. Aplicou-se o teste X₂ para comparar diferenças de proporções entre variáveis, considerando significativo $p=0,05$.

Resultados: Setenta e um (32,7%) pacientes relataram experiências com MAC para tratar suas alergias. Dentre os usuários de MAC, predominou o sexo feminino (67,6%; $p=0,216$), a maioria branca (43,6%) e parda (35,2%) ($p=0,575$) e renda familiar de 1 a 3 salários mínimos ($p=0,445$). As terapias mais utilizadas foram homeopatia (43,1%), fitoterapia e simpatias (25%), na maioria dos casos para tratar rinite (32,4%) e a associação asma/rinite (31,2%; $p=0,567$). Em 36,9% dos casos o tratamento foi indicado por familiar, em 30,7% por médico, e em 17% por amigos ($p=0,480$). Na avaliação dos tratamentos, 15,9% foram classificados como sem efeito, 29,5% regular, 22,7% muito bom, e 12,5% excelente ($p=0,083$). O tratamento com MAC foi abandonado por 41,6% dos pacientes por pouca melhora da doença alérgica, 16,6% por nenhuma melhora, 18% por dificuldade de acesso ao tratamento (na maioria por questões institucionais), e 12,5% devido aos custos.

Conclusões: MAC é amplamente difundida entre a população estudada, o que segue a tendência mundial de sua utilização. São necessários estudos que avaliem sua eficácia no tratamento de doenças alérgicas, por questões técnicas, ético-legais e econômicas.

105 - Estudo da marcha atópica: avaliação de 80 casos

Bergman K, Miranda E, França V, Loja C.
CALL Clínica de Alergia e Imunologia-RJ

A pele pode ser o primeiro alvo da atopia, manifestando-se através da dermatite atópica, geralmente nos primeiros anos de vida. As manifestações respiratórias posteriores ocorrem pela alteração da barreira cutânea, que facilita a penetração de alérgenos ou de estímulos ambientais com conseqüente sensibilização, sendo responsável pela resposta sistêmica quando ocorre a entrada desses fatores pelas vias respiratórias.

Objetivo: Demonstrar a progressão da marcha atópica, através da identificação de manifestações clínicas de dermatite atópica, rinoconjuntivite alérgica e asma brônquica.

Métodos: Análise retrospectiva de prontuários médicos dos pacientes no período de 2000 a 2006. O critério de inclusão foi o diagnóstico de dermatite atópica, de acordo com os critérios de Hanifin e Rajka modificados e rinoconjuntivite alérgica e/ou hiperreatividade brônquica. Foram analisados: sexo, idade de início dos sintomas, história familiar positiva para atopia e a seqüência de progressão das manifestações de atopia.

Resultados: Foram analisados 80 pacientes, sendo 58,7% do sexo masculino e 41,2% do sexo feminino; 48,7% dos pacientes iniciaram o quadro clínico com eczema atópico e dentre esses 97% tinham de 6 meses a 3 anos de idade e 58,9% eram do sexo masculino. Houve associação com rinite alérgica em 65% dos casos; 11,2% iniciaram o quadro atópico com hiperreatividade brônquica. Dentre os pacientes com dermatite atópica, 61,5% evoluíram com hiperreatividade brônquica isolada; 95% evoluíram com rinite alérgica e/ou hiperreatividade brônquica.

Conclusão: A história natural dos pacientes avaliados foi compatível com os dados da literatura. Observamos que a dermatite atópica é um importante sinal de progressão para a marcha atópica. O quadro clínico pode ser modificado com o início precoce do tratamento, incluindo a imunoterapia.

107 - Incidência de reações na imunoterapia no período de janeiro de 2005 a janeiro de 2006 no Serviço de Alergia e Imunologia do HSPE-SP.

Franco RS, Perches D, Kawamura M, Maia Neto F, Andrade MEB, Fernandes MFM, Aun WT, Mello JF.
Serviço de Alergia e Imunologia do Hospital do Servidor Público Estadual -Francisco Morato de Oliveira -São Paulo.

Objetivo: Avaliar a incidência de reações na imunoterapia e relacionar com o tipo de doença alérgica, o número de aplicações e fase da imunoterapia. **Método:** Realizada análise retrospectiva no período de janeiro 2005 a janeiro de 2006 do número total de aplicações de imunoterapia. Os pacientes foram divididos em grupos de acordo com o diagnóstico de asma, rinite ou ambas. Avaliaram-se as reações locais de acordo com o tamanho do nódulo (0-10, 11-20, ≥ 20 mm) e sistêmicas. Cada reação foi classificada de acordo com a fase da imunoterapia (indução ou manutenção) em que cada paciente se encontrava. **Resultado:** Foram realizadas 17.474 aplicações em 741 pacientes. Houve um predomínio do sexo feminino 383(51,68%) em relação ao masculino 358 (48,3%) e a faixa etária mais prevalente é aquela que abrange pacientes entre 10 e 19 anos (38,32%). Apresentaram rinite alérgica 436 pacientes (58,83%), 10 asma (1,34%) e 295 ambas (39,81%). Ocorreram 610 reações sendo apenas uma sistêmica. Das reações locais 319 pacientes apresentaram um nódulo entre 0-10 mm (52,29%), 243 entre 11-20mm (39,83%) e 48 um nódulo ≥ 20 mm (7,8%). Observamos que 351 (57,54%) pacientes estavam na fase de indução e 259 (42,45%) na manutenção. **Conclusão:** A imunoterapia é um ato médico praticado pelo alergista com o objetivo de modificar a evolução natural da doença alérgica. A administração da imunoterapia pode levar a reações locais e sistêmicas. Em nosso levantamento observamos apenas uma reação sistêmica com queda do peak-flow. A maioria foram reações locais e apenas 48 aplicações apresentaram nódulos ≥ 20 mm.

106 - Síndrome de dermatite eczema atópico (SDEA), rinite e asma.

Levy SAP, Huguenin A, Dortas Jr. S, Grace S, Luielle JG, Abe A T, França A.
Serviço de Alergia do Hospital São Zacharias, Rio de Janeiro.

Objetivos: Estudar um grupo pediátrico, seus sintomas, níveis de IgE total e teste de puntura, correlacionando com os riscos aumentados para a gravidade da doença e aparecimento de Rinite e Asma.

Metodologia: Estudo retrospectivo com revisão de prontuários no período de 1 ano.

Resultados: Encontramos um total de 31 crianças, sendo 19 do sexo feminino, 12 masculino, com associação predominante de Rinite em 21, Asma em 15, conjuntivite alérgica 4 e urticária em 2.

Comentários: A SDEA é uma doença inflamatória crônica da pele que freqüentemente precede o desenvolvimento de alergia respiratória. Observamos uma predominância da SDEA iniciando antes do primeiro ano de vida, e nestes, maior associação com alergia respiratória. Apenas dois apresentaram IgE elevada, de 1052 UI e 13570 UI. De 13 testes cutâneos de leitura imediatos: 7 foram positivos para *Dermatophagoides pteronyssinus*, 4 para leite de vaca (LV), 1 para látex, e um negativo. Os pacientes com teste cutâneo positivo para LV e com IgE total elevada, apresentou lesões cutâneas mais extensas associadas com Rinite e Asma. Estas observações servem de alerta para evitar o subdiagnóstico e subtratamento das manifestações respiratórias. Todos estão sendo avaliados com teste de contato para alimentos e inalantes.

108 - Angioedema: não esquecer da forma hereditária

Neves ARR; Guimarães PV; Valle SOR; Vangelotti VB, Alessio RR, França AT.
Ambulatório de Programa do Serviço de Imunologia Clínica do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho/ FM-UFRJ.

O angioedema hereditário (AEH) é uma doença autossômica dominante, que acomete 1:10.000 a 1:150.000 indivíduos. O quadro clínico do AEH se caracteriza por edema recorrente de face, vias respiratórias superiores, extremidades e aparelho gastrointestinal. Os principais agentes desencadeantes são traumatismos, estresse emocional, manipulações cirúrgicas ou dentárias e infecções. O edema de laringe é a principal causa de óbito relacionada ao AEH. A história familiar de angioedema recorrente está presente em cerca de 85% dos casos, sendo os demais decorrentes de novas mutações.

Objetivo: Relatar o intervalo médio entre o início dos sintomas e o diagnóstico de angioedema hereditário (AEH) numa série de pacientes acompanhados no Serviço de Imunologia Clínica do HUCCF.

Metodologia: Estudo retrospectivo com revisão de prontuários.

Resultados: Foram revistos os registros médicos de 24 pacientes com diagnóstico de AEH, sendo nove do sexo masculino e quinze do sexo feminino. Dos 24 pacientes, 20 apresentavam história familiar de angioedema (83,8%). A idade dos pacientes no início dos sintomas variou de um mês a 47 anos. A maioria dos pacientes (17) iniciou sua sintomatologia antes dos 14 anos. O tempo médio de demora entre o início dos sintomas e o diagnóstico variou de 1 ano a 35 anos (média= 14,6 anos).

Comentários: Apesar de ser uma doença descrita desde 1888, o AEH ainda é uma condição diagnosticada tardiamente na maioria dos casos. Apesar de incomum, o AEH deve ser sempre considerado no diagnóstico diferencial do angioedema, principalmente quando houver história familiar de sintomas semelhantes e ausência de urticária associada. O exame de triagem a ser solicitado é a dosagem do quarto componente do sistema do complemento (C4), que se encontra diminuído tanto na fase aguda quanto no período intercrise do AEH. Com o diagnóstico mais precoce pode-se obter controle dos sintomas, diminuição do risco de complicações e, conseqüentemente, melhora da qualidade de vida dos pacientes.

109 - Síndrome linfoproliferativa auto-imune (ALPS) - relato de caso e revisão da literatura.

Souza CFC, Neves ARR, Félix MMR, Magalhães AMSC, Pedrosa NF, Araújo CS, Ouricuri AL.
Setor de Alergia e Imunologia Pediátrica do Hospital dos Servidores do Estado RJ (HSE/RJ).

Objetivos: Relatar o caso clínico de uma paciente com linfadenomegalias generalizada, anemia hemolítica e infecção de repetição.

Relato de Caso: ASS, 13 anos, feminino, parda, natural do Rio de Janeiro. Informa febre de origem obscura, adenomegalias cervicais, axilares e inguinais, hepatoesplenomegalia (fígado a dois cm RCD e baço a cinco cm RCE), otite crônica bilateral com otorrêa sanguinolenta à esquerda e purulenta à direita e anemia hemolítica. Afastado por sorologias doenças infecciosas como: hepatite, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes simples e tuberculose. Apesar disto, foi iniciado prova terapêutica com esquema RIP sem melhora clínica. Evoluiu com icterícia colestática (BT: 12,2; BD: 11,37), aumento da hepatoesplenomegalia (fígado a doze cm RCD e baço a sete cm RCE), linfadenomegalia generalizada, ascite e hipoalbuminemia (albumina: 1,4). Biópsia do linfonodo: linfoma de Hodgkin, celularidade mista. Imunohistoquímica com positividade de reação para CD15 e CD30 e negativa para CD3 e CD20. Evoluiu com piora clínica e óbito.

Comentário: A síndrome linfoproliferativa auto-imune (ALPS), também chamada síndrome de Canale-Smith, é definida como uma tríade de acumulação crônica de células linfóides não malignas, aumento de células T duplo negativas α/β (CD4⁺ e CD8) e defeito na apoptose de linfócitos. A linfadenomegalia e a esplenomegalia estão presentes em torno de 90%, a hepatomegalia em 45% e a anemia hemolítica auto-imune em 53% dos pacientes.

111 - Dessensibilização ao látex e cirurgia

Loja CP, Neves ARR, Félix MMR, Hammen RA, Pedrosa NF, Magalhães AMSC, Ouricuri AL.
Setor de Alergia e Imunologia Pediátrica do Hospital dos Servidores do Estado – RJ (HSE/RJ).

Objetivos: Relatar o caso de uma paciente com história de mielomeningocele e bexiga neurogênica com reação adversa ao látex e que necessitava de correção cirúrgica. **Relato de Caso:** RTS, 13 anos, feminino, branca, natural do Rio de Janeiro. Portadora de mielomeningocele com correção cirúrgica aos cinco dias de vida, evoluindo com hidrocefalia e bexiga neurogênica. Com 13 dias de vida foi realizada a derivação ventrículo-peritoneal (DVP). Submetida a oito trocas de válvula e a necessidade de cateterismo vesical intermitente até os 10 anos de idade, quando foi realizada a vesicostomia. Informa que aos quatro anos apresentou edema labial e periorbitário bilateral minutos após insuflar uma bola de aniversário. Posteriormente, apresentou edema em mãos após contato com bola de borracha. Aos 12 anos, durante a oitava troca da DVP iniciou vômitos com suspensão da cirurgia. Realizado teste cutâneo com CP: 8 mm, CN: 0 mm, Látex: 12 mm. IgE específica para látex classe III. Submetida a dessensibilização com imunoterapia oral para látex. Após trinta dias do início da fase de manutenção foi realizado o procedimento cirúrgico, durante 11 horas, em ambiente "látex-free" sem intercorrências. No momento, mantém-se com imunoterapia e será submetida à nova intervenção cirúrgica.

Comentários: A alergia ao látex caracteriza-se, principalmente, por uma reação de hipersensibilidade mediada por IgE a borracha natural do látex. A sensibilidade ao látex na população geral é estimada em 1% a 2%. Nas crianças com espinha bífida e mielomeningocele esta prevalência é alta podendo chegar a 65%, devido a múltiplos procedimentos cirúrgicos, terapêuticos e diagnósticos. O risco de anafilaxia na sala de cirurgia é 500 vezes maior nestes pacientes quando comparado com grupo controle. O diagnóstico é baseado na história clínica, no teste de puntura e/ou IgE específica para antígeno de látex. A imunoterapia sublingual com extrato alérgico de látex (*Hevea brasiliensis*) foi utilizada com boa resposta clínica permitindo o procedimento cirúrgico de forma segura. No momento, a paciente mantém em fase de manutenção com cinco gotas por dia, três vezes por semana e aguardando nova troca de DVP.

110 - Ceratoconjuntivite alérgica e ceratocone

Neves ARR, Almeida VSDC, Félix MMR, Tannure WT, Pedrosa NF, Hammen RA, Ouricuri AL.
Setor de Alergia e Imunologia Pediátrica do Hospital dos Servidores do Estado – RJ (HSE/RJ).

Objetivos: Relatar o caso de uma paciente com ceratoconjuntivite alérgica que pela demora no diagnóstico evoluiu com déficit visual e ceratocone bilateral.

Relato de caso: MVL, 12 anos, masculino, natural do Rio de Janeiro. Aos três anos de idade iniciou broncoespasmos mensais que necessitava de corticoterapia sistêmicas, com várias idas a emergência, associado a coriza, obstrução e prurido nasal. História familiar de atopia positiva. Teve uma pneumonia e várias amigdalites durante a infância. Aos nove anos iniciou quadro de prurido ocular com hiperemia e edema palpebral bilateral. Procurou oftalmologista sendo prescrito corticosteróide tópico. Aos 11 anos, apresentou piora das lesões oculares, dificuldade de aprendizado e déficit visual. Exame oftalmológico evidenciou ceratocone bilateral, sendo então, encaminhado ao serviço de alergia. Ao exame apresentava ceratocone bilateral, membrana límbica ocular, hipertrofia de corneto inferior (4+/4+) bilateral, palato ogival e mordida aberta. Realizado teste cutâneo com os seguintes resultados: CN: 0 mm, CP: 5mm, *Blo t*: 14mm, *Der p*: 10mm, *Der f*: 14mm, Fungos mix: 6mm, *Can f*: 5mm e *Fel d*: 5mm. Iniciada imunoterapia aquosa com extrato de ácaros, corticoterapia tópica ocular e inalatória associado à broncodilatador de longa duração. Aguardando a lente de contato para correção visual.

Comentários: A ceratoconjuntivite atópica é uma forma grave de conjuntivite alérgica, geralmente associada à atopia. O prurido intenso leva a complicações oculares irreversíveis com possível perda visual. O ceratocone é uma desordem progressiva na qual a córnea adquire uma forma cônica irregular. O início ocorre em torno da puberdade, com lenta progressão subsequente. O diagnóstico e o tratamento precoces da conjuntivite alérgica se fazem necessário.

112 - Hipoproteinemia e dermatite atópica (DA)

Félix MMR, Neves ARR, Araújo CS, Magalhães AMSC, Souza MS, Pedrosa NF, Ouricuri AL.
Setor de Alergia e Imunologia Pediátrica do Hospital dos Servidores do Estado- RJ (HSE/RJ).

Objetivo: Relatar caso de lactente com DA grave que evoluiu, durante agudização, com hipoproteinemia e edema generalizado.

Relato de Caso: RRC, 1 ano e 6 meses, masc., pardo. Internado com lesões cutâneas pustulosas, pruriginosas, disseminadas desde 12 meses, que melhoravam com corticosteróide e anti-H1 VO. Após interrupção do tratamento, apresentou agravamento das lesões cutâneas, edema palpebral e de membros inferiores (MMII), prostração e gemência. Hist. familiar de atopia. Amamentação exclusiva até 7 meses, quando foi iniciado leite de vaca (LV). Aos 12 meses, devido às lesões cutâneas, iniciou leite de soja. Ao exame: edema palpebral, com hiperemia e flogose à esquerda, edema de MMII 2+/4+, lesões crostosas e descamativas disseminadas. Ex. laboratoriais: anemia, leucocitose discreta com desvio, eosinofilia e trombocitose, transaminases pouco aumentadas, e proteínas totais de 3,3 g/dl e albumina 1,0 g/dl. Iniciada albumina e antibioticoterapia EV, anti-H1 e emolientes. Evoluiu com edema generalizado, taquipnéia, febre e diarreia. A pele continuava xerótica com lesões descamativas, crostosas, pruriginosas e com infecção secundária, afetando até couro cabeludo. Associado cetoconazol VO e alimentação com hidrolisado protéico. Houve melhora progressiva dos sintomas e elevação dos níveis de proteína total e albumina (Ptnt: 6,2 / Alb: 3,0).

Comentário: A dermatite atópica é uma doença inflamatória crônica, recidivante caracterizada por prurido intenso e eczema. A hipoproteinemia é uma complicação rara, porém preocupante na DA. É observada mais comumente na DA grave, durante o período de agudização, em que há perda cutânea de proteína. Estes casos são acompanhados por colonização estafilocócica, levando à produção de superantígenos, que poderiam estar relacionados à inflamação alérgica e a trombocitose por aumento da IL-6. O diagnóstico precoce da hipoproteinemia é fundamental para se iniciar o tratamento adequado desta condição quase fatal.

113 - Provável caso de APECED (autoimmune poly-endocrinopathy-candidiasis ectodermal dysplasia)

Santos JRC, Neves ARR, Félix MMR, Hammen RA, Almeida VSDC, Araújo CS, Ouricuri AL.
Setor de Alergia e Imunologia Pediátrica do Hospital dos Servidores do Estado – RJ (HSE/RJ).

Objetivo: Relatar caso de paciente com monilíase oral recorrente, diarreia crônica, infecções bacterianas de repetição, diabetes mellitus (DM) tipo I e hipoparatiroidismo.

Relato: VSA, 3 meses, masc., pardo. Desde 8 dias de vida com monilíase oral resistente ao tratamento. Aos 3 meses foi internado com monilíase oral e genital, diarreia crônica, desnutrição protéico calórica de 3º grau, desidratação hiponatrêmica, pneumonia, otite média e candidíase sistêmica (hemocultura e lavado gástrico com *Candida sp*, urinocultura com leveduras e monilíase esofágica na endoscopia digestiva). Exames: anemia + plaquetopenia, HTLV3 neg, VDRL não reator, IgG: 802mg/dl (270-780), IgA: 56mg/dl (6-58), IgM: 145mg/dl (12-57), LT: 31% (48-75) e LB: 16% (14-39). História de duas irmãs falecidas aos 2 meses por desidratação e uma irmã por meningite. Manteve-se com quadros frequentes de monilíase oral e diarreia, sendo re-internado com sinovite em quadril e impetigo bolhoso aos 10 meses, e diagnosticada candidíase mucocutânea crônica. Aos 2 anos e 5 meses, internado por pneumonia + derrame pleural e hiperglicemia (203mg/dl) + polidipsia, sendo diagnosticado (DM) tipo I e iniciada insulinoterapia. Aos 3 anos e 2 meses iniciou hipoparatiroidismo com hipocalcemia (7,7mg%; N=9-11), fósforo: 5mg/dl (N=2,7-4,5) e hipercaleiúria. Sorologia CMV, toxoplasmose, hepatite A e B negativas e cintigrafia hepática normal. Evoluiu para coma diabético e óbito.

Comentário: APECED (é uma síndrome autossômica recessiva definida por duas destas condições: candidíase mucocutânea crônica, hipoparatiroidismo ou doença de Addison. Outras condições auto-imunes, como (DM), podem estar associadas. A síndrome caracteriza-se por mutações no gen regulador auto-imune (AIRE), que parece estar relacionado à seleção negativa de células T auto-imunes específica no timo e na geração de células T regulatórias CD4+ CD25+.